

Política interessa pouco

Os números da pesquisa do Estado revelam que o adolescente tem pouco interesse pela política. Apenas 23% deles acreditam que a juventude se preocupa com os rumos políticos do País. A economia, no entanto, está na ordem do dia, segundo a pesquisa. A necessidade de se livrar dos entraves econômicos para fazer um bom governo é apontada por 63% dos entrevistados como a principal tarefa do novo presidente. "O jovem mantém a mesma rejeição da política que ocorre em geral e da mesma forma se assusta com as questões econômicas", afirma o cientista político Bolívar Lamounier.

Metade dos jovens entrevistados trabalha (entre os homens o índice sobe para 63%) e 70% estuda. A pesquisa mostra que 49% se sente responsável e apenas 38% se julga preparado para o futuro. O psiquiatra Haim Grunspun acredita que, em relação às gerações anteriores, o jovem de hoje está mais preparado para o exercício de sua responsabilidade — e vai buscar na biologia uma explicação para o que define como aceleração da capacidade física e mental do adolescente. "Na mi-

nha época, as moças ficavam menstruadas aos 13 anos e os rapazes andavam de calças curtas aos 14, porque não tinham pêlos nas pernas", relembra Grunspun.

O socialismo é um regime político desejado por 45% dos entrevistados, mas o cientista político Bolívar Lamounier observa a tendência com restrições. "Essa orientação vagamente socialista é provocada por uma visão bastante rarefeita", afirma ele. A família, segundo a pesquisa, é a principal influência sobre os eleitores adolescentes indecisos: Quando não tem candidato, o jovem segue a opinião do pai (39%), da mãe (25%) ou dos irmãos (6%). "Nos Estados Unidos, pesquisas comprovam que a família é o principal fator de opinião política do País", atesta Bolívar Lamounier. "O professor não é mais modelo para o jovem." De fato, a influência dos docentes sobre o voto jovem é minguada — apenas 4%.

Os jovens demonstraram na pesquisa que nem sempre sabem identificar os candidatos aos seus partidos. Luis Inácio Lula da Silva, por exemplo, é identi-

ficado como do PT por 81% dos entrevistados. O líder da pesquisa, Fernando Collor de Melo — que se sobrepõe a seu pequeno PRN — tem uma identificação difusa. Exatamente 5% dos adolescentes sabem que ele é do PRN. O mesmo índice acredita que ele pertença ao PMDB (partido pelo qual foi eleito governador de Alagoas) e ao PDS (partido em que militava quando votou em Paulo Maluf contra Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, em 1985).

A pesquisa guarda boas surpresas para Collor. Ele é ainda pouco conhecido dos jovens (58% sabem que ele disputa a Presidência). Ulysses, Maluf, Covas e Lula são conhecidos de quase todos os eleitores. Isso pode significar um crescimento de sua candidatura à medida que seu nome se torne mais popular. Collor está bem colocado nos índices de rejeição, com uma média de 1% de entrevistados que não dariam seu voto a ele de jeito nenhum. O líder entre os rejeitados é Paulo Maluf, um a cada três jovens recusa seu nome. O índice de rejeição de Ulysses é 22% e o de Lula é 12%.